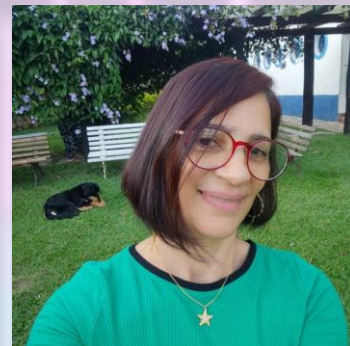


# O ENSINO DA ARTE: CONTEXTO HISTÓRICO

## TEACHING ART: HISTORICAL CONTEXT



**ELIANA VALADÃO DA SILVA**

Graduação Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Norte do Paraná (2009); Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo(2021); Especialização em Educação Infantil pela Faculdade São Luís de França (2013).

### RESUMO

As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico, que acabem por propiciar a união das práticas didático-pedagógicas, com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento, sem, contudo, querer ser uma verdade única e absoluta. Seu conhecimento se reveste de especial importância para o professor que deseja construir sua prática. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criança de alguma forma expressa o que sente ou o que vê através do desenho, da música, da dança ou do teatro. A arte tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

**Palavras-chave:** Artes; Educação; Aprendizagem.

### ABSTRACT

Pedagogical trends originate from social and philosophical movements at a given moment in history, which ultimately bring together teaching and learning practices with the desires and aspirations of society in order to promote knowledge, without, however, claiming to be the sole and absolute truth. Knowledge

of these trends is particularly important for teachers who wish to develop their practice. According to the National Curriculum Parameters (PCNs), children express what they feel or see through drawing, music, dance, or theater. The purpose of art is to help children develop freely and to stimulate creativity and expression. The work presented here is based on readings and reflections on the bibliography compiled on the subject.

**Keywords:** Arts; Education; Learning.

## INTRODUÇÃO

As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico, que acabem por propiciar a união das práticas didático-pedagógicas, com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento, sem, contudo, querer ser uma verdade única e absoluta. Seu conhecimento se reveste de especial importância para o professor que deseja construir sua prática.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criança de alguma forma expressa o que sente ou o que vê através do desenho, da música, da dança ou do teatro. A arte tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão. A arte desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dar sentido às experiências do exterior, onde a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. A criança sem o conhecimento das artes tem uma aprendizagem limitada, escapando o faz-de-conta, as cores do seu mundo, os gestos e as luzes.

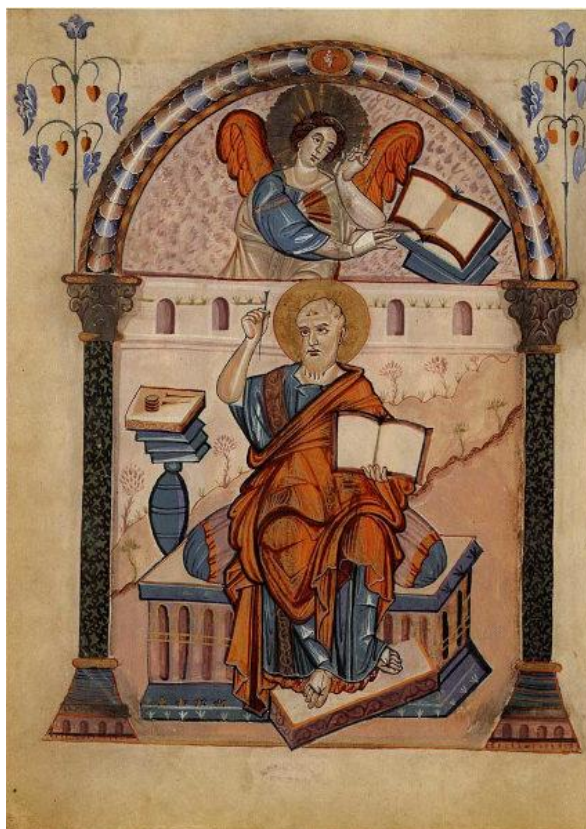
Por isso, o professor deve estar a par das teorias e tendências pedagógicas, ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem, contudo, estar firmemente preso a uma delas. Deve, antes de tudo, procurar o melhor de cada uma seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Os fundamentos da Arte-Educação são os pensamentos construídos cotidianamente conforme as experiências vividas nas situações de ensino aprendizagem, é a teoria que sustenta nossa prática, são os princípios; os conhecimentos organizados que contribuem para - e porque não dizer, determinam - uma prática arte-educativa consciente e de qualidade.

Assim, Este artigo perfaz um caminho que busca compreender o sentido da arte-educação na produção de conhecimento

## DESENVOLVIMENTO

A educação escolar, assim como o ensino da arte, é influenciados reciprocamente pelo contexto histórico-social de um povo. As práticas educativas aplicadas em aula são desenvolvidas pelos professores através das teorias da educação escolar (pedagogias). As teorias prevaletentes decorrem das necessidades sociais de um determinado momento histórico e têm o intuito de direcionar o trabalho do professor conforme suas concepções ideológicas e filosóficas sobre o que é educar.



Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/historia-da-arte.htm>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Devemos ressaltar que as teorias são importantes, mas cabe ao professor construir sua prática embasado nelas, pois elas são elementos norteadores e não "receitas" prontas. Vemos que na prática escolar as condicionantes sócio-políticas exercem forte ascendência sobre as tendências pedagógicas.

Existem professores (educadores) que desenvolvem a educação escolar de forma idealística, considerando-a influente e capaz de mudar as práticas sociais, estes educadores pertencem à *tendência idealista-liberal de educação escolar*. Entretanto outro grupo entende a sociedade como agente determinante e modificador da educação, a qual se torna reprodutora dessa sociedade e incapaz de mudá-la, estes pertencem à *tendência realista-progressista da educação escolar* (Fusari & Ferraz, 2001).

Ao aprofundar-se na tendência idealista-liberal de educação escolar, observa-se que o ensino da arte baseou-se no último século em três diferentes teorias da educação, ou melhor, da pedagogia (Tradicional, Nova e Tecnicista), que surgiram em determinado momento histórico e influenciam até hoje as práticas na sala de aula, modificadas e/ou até inter-relacionadas.

Essa pedagogia tem sua origem no século XIX (criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro e chegada da Missão Francesa no Brasil em 1816), percorrendo o século XX até os dias atuais.

Tem como base preparar os alunos para o "mercado de trabalho", valorizando o traço, o contorno e a repetição de modelos estrangeiros e o estudo aprofundado do desenho geométrico, que seria utilizado pelos estudantes no desenvolvimento da prática profissional nas fábricas e/ou artesanato.

O processo de ensino dá-se de forma unilateral, no qual o professor aparece como o detentor do conhecimento e o aluno, apenas, seu receptor.



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/artes>. Acesso em: 12 jun. 2024.

A criatividade e a espontaneidade não são valorizadas, o aluno é obrigado a realizar cópias de modelos considerados esteticamente ideais mesmo quando desvinculados da realidade social e das diferenças individuais. O aluno não tem motivação para criar e refletir sobre determinada atividade, obra ou conceito artístico, tornando-se apenas um reproduzidor de modelos preestabelecidos.

A partir dos anos 50, passa a fazer parte do currículo escolar matérias como Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais, que mantinham o caráter artístico anterior.

Também conhecida por Movimento da Escola Nova ou do Escolanovismo, tem origem no século XIX na Europa e Estados Unidos, surgindo no Brasil a partir de 1930. Tem como ênfase a expressão, valorizando a subjetividade e a individualidade do aluno no desenvolvimento das atividades voltadas para a arte.

O conhecimento do aluno é construído a partir de suas experiências pessoais, dos seus interesses e motivação quanto a atividade proposta (desenhos/pinturas), o trabalho deve ter algum significado para o aluno, assim o aluno traça seu processo de aprendizagem conforme seu desenvolvimento cognitivo.

O uso da cópia não é mais valorizado e sim o estado psicológico do aluno ao realizar as atividades artísticas, assim a arte torna-se importante na educação ao garantir que a aprendizagem acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo (intelectual, emocional, social, perceptivo e físico) e permitir uma autoavaliação do aluno frente a seus sentimentos/ ações na sociedade.



No Brasil, em 1948, inicia-se a divulgação do Movimento Educação pela Arte através de Augusto Rodrigues (baseado em Herbert Read, filósofo inglês), que valoriza a arte infantil e a concepção de arte baseada na expressão e na liberdade criadoras.

Diferente da pedagogia tradicional, o desenvolvimento da criatividade do aluno torna-se prioridade, e o professor trabalha o conteúdo através da troca de experiências, capacitando-o a viver em sociedade e com diferenças.

Desenvolveu-se a partir da segunda metade do século XX no mundo, principalmente nos Estados Unidos, sendo introduzida no Brasil entre 1960 e 1970. Ela tem como objetivo preparar os estudantes para um novo "mercado de trabalho", que agora exige maior conhecimento tecnológico (indústrias).

As aulas são desenvolvidas pelos professores de forma racional através dos planos de aula, em que são enfatizados apenas os aspectos técnicos do processo de aprendizagem da arte, principalmente o desenho geométrico, afastando-se, mais uma vez, do uso da criatividade criadora e desprezando a emoção e sensibilidade.

Já a tendência realista-progressista da educação-escola baseia-se no desenvolvimento da educação junto do indivíduo e seu meio social, valorizando sua experiência prévia, em que a opinião do professor não é autoritária, passando a ser mais receptiva com o intuito de encontrar recursos e soluções para os principais problemas sociais que dificultam o ensino/aprendizagem.

Tem como objetivo facilitar a conscientização do indivíduo frente à sociedade e seu papel na mesma, desenvolvendo o sentimento de cidadania de forma plena e consciente através da reflexão crítica das práticas de ensino.

Amplia-se, assim, a discussão sobre o papel da sociedade na educação e vice-versa. O maior idealizador dessa tendência foi Paulo Freire (pedagogia libertadora).

A educação, em geral, começou a ser reconhecida, no plano institucional, como uma questão nacional, apenas em 1930 (após a Revolução), com a criação do Ministério da Educação e Saúde.

Daquela época até a década de 70, eram ministradas nas escolas, matérias opcionais, que faziam acreditar que o ensino da arte já estava presente no currículo escolar, dentre elas pode-se considerar: o Desenho (ênfase na Geometria), a Música (hinos cívicos) e as Artes Industriais (visão mecanicista e utilitarista da arte). (Saviani, 2000; São Paulo, p. 6).

No início da década de 70, precisamente em 1971, com o advento da Lei 5.692, foram fixadas as diretrizes e bases para o ensino de 1o e 2o graus, ocasião em que a arte foi incluída como atividade obrigatória no currículo escolar, com o título de Educação Artística, não sendo considerada uma disciplina e sim uma atividade educativa.

Entretanto, os professores responsáveis pelas aulas tinham diferentes formações acadêmicas e metodologias para ensinar arte, enfatizando em classe, apenas, as áreas de sua formação, como desenho, música, artes plásticas, artes cênicas e artes industriais, pois não tinham o domínio das várias linguagens da arte ou as mesclavam sem o aprofundamento dos saberes referente a cada uma delas.

A partir dos anos 80, os professores de arte se organizaram num movimento denominado de Arte-educação com o intuito de discutir e valorizar o papel do professor de arte na educação escolar, (BRASIL,

1998). Mas é apenas em 20 de dezembro de 1996, com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394, que a arte é considerada obrigatória na educação básica (formada pelo ensino fundamental e ensino médio):

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, para desenvolver a criatividade, a percepção e a sensibilidade estética, respeitadas as especificidades de cada linguagem artística, pela habilitação em cada uma das áreas, sem prejuízo da integração das artes com as demais disciplinas. (SAVIANI, artigo 35, p.85)

Atualmente o ensino da arte transcende a visão antiga de mera atividade extracurricular e mostra-se importante para o exercício da cidadania na escola como área para o desenvolvimento dos temas transversais, que têm o intuito de discutir na sala de aula soluções para os principais problemas sociais do Brasil (ética pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, saúde e orientação sexual).



Fonte: <https://blog.portaleducacao.com.br/ensino-de-artes-e-a-historia-da-arte-na-educacao/>.

Acesso em: 12 jun. 2024.

A arte faz parte do fazer do ser humano e acontece de forma atemporal e universal. As maneiras pelas quais se apresenta, ou melhor, os tipos de produções artísticas, tanto quanto o tema, a técnica ou o estilo, estão sempre mudando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da arte está justamente em promover uma via de conhecimento singular de si mesma e da realidade em que a capacidade de percepção sensível e de reinvenção estão fortemente presentes. O conhecimento artístico da realidade é um conhecimento singular que não pode nos ser

proporcionado por outros modos de apreensão do real. Isto quer dizer que, se ignorarmos esta dimensão do conhecimento, nossa compreensão da realidade se torna mais pobre, mais deficitária, mais fragmentada e mais dispersa.

A educação dos sentidos pela arte, seja pela apreciação, seja pelo fazer artístico ou por ambos, sem dúvida alguma, se reflete positivamente na formação para a vida, uma vez que habilita as pessoas a processarem de forma mais criativa os dados de sua experiência nas diversas esferas da existência humana (criatividade como atitude básica diante da vida). A arte possibilita desenvolver o senso estético e a sensibilidade do educando, ou seja, a sua capacidade de relacionar-se com o mundo das formas e conteúdo, que se expressam através das mais diversas manifestações da criação artística.

A arte promove a ampliação do conhecimento de mundo que possuem. A manipulação de diferentes objetos e materiais, a exploração de suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e ao entrar em contato com formas diversas de expressão artística, como também a utilização de diversos materiais gráficos, plásticos, naturais e descartáveis sobre diferentes superfícies pode ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual. Capacidade psíquica que influem na aprendizagem. No processo de criação ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

Diante desta situação, há um apelo, por parte dos arte-educadores, para que os valores estéticos sejam incluídos no currículo escolar das instituições de ensino brasileiras. Instituições essas que valorizam uma educação baseada numa concepção cientificista, em que muitos professores, inseridos nesta ideologia, deixam seu imaginário ser contaminado pelo mercado e pela mídia, encaram a educação como um caminho para se chegar a um bom emprego e assim obter prestígio econômico.

Assim, nesta visão simplista, ignoram a arte e seu potencial, ignoram-na como enriquecedora da prática individual, prática que se refere à construção de conhecimento, de sentido, de significado no que fazem, observam e pensam, não no sentido mecânico e imediato que o termo prático sugere.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Arte para que Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970: Subsídios para uma História Social da Arte no Brasil**. São Paulo: Nobel. 1987.

- BARBOSA, A.M.T.B. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.
- BARBOSA, A. M. (Org.); EISNER, A.; OTT, R. W. **Arte-educação; leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1998.
- BARROS, C.S.G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BOSI, A. **Reflexões sobre arte**. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998)
- BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BUENO, F. da S. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 11.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.
- CAMARGO, L. e cols. **Arte-educação: da pré-escola à universidade**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- CARVALHO, A. & QUINTELLA, A. **Arte**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1988.
- CROSS, Jack. **O ensino de arte nas escolas**. São Paulo: Cultrix (Editora da Universidade de São Paulo), 1983.
- DUARTE J. R. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas/SP Papyrus, 1995.
- READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Por que Arte-Educação?** 12.<sup>a</sup> ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.
- FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem**. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Ática, 1986
- FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, Sueli (Org.). **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar**. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- NOVA ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA FOLHA. Volume 1. São Paulo: Publifolha, 1996.
- PROSSER, E. S. **Ensino de Artes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas**. 6.<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SEKEFF, M. L. e cols. **Arte e cultura: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.



SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TOURINHO, I. **Emoções e sentimentos: polêmica sobre o ensino da arte**. Comunicação & Educação, São Paulo, (25): 36a 44, set./dez.2002

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins fontes, 2001.